

Alianças vão respeitar idéias

BRASÍLIA — O PT já iniciou contatos com líderes de outros partidos de esquerda para a formação de alianças que o fortaleçam na disputa do segundo turno das eleições. É um trabalho delicado, como admite o presidente nacional do partido, o deputado Luiz Gushiken (SP), pois o PT não pretende abrir mão do seu programa.

"Nossa preocupação agora é demonstrar a viabilidade de nossas propostas", afirma ele. "Queremos organizar um grande movimento para obter a vitória no segundo turno e, depois, para colocar em prática as nossas idéias."

Nessas primeiras articulações, Gushiken e o líder do PT na Câmara, deputado Plínio de

Arruda Sampaio (SP), obtiveram o apoio do governador Miguel Arraes, de Pernambuco. Arraes pediu, apenas, atenção prioritária para a implantação da reforma agrária e para a "questão nacional", reivindicações que os dirigentes do PT disseram estar de pleno acordo.

Nas últimas horas, representantes do PT conversaram também com três deputados do PSDB: Luis Carlos Sigmaring (DF), Vilson Souza (SC) e Nelson Friedrich (PR). Os três afirmaram que apoiarão o candidato de esquerda que for para o segundo turno. Essa é também a decisão de Anna Maria Rattes (RJ), Octávio Elisio (MG), Célio de Castro (MG), Hermes Zanetti (RS), Francisco Kuster (SC) e Jorge Hage (BA).

O presidente do PT está convencido de que, se o seu partido for vitorioso, não enfrentará dificuldades na área militar, numa repetição, no Brasil, do episódio Allende, no Chile. "Os tempos são outros", disse. "Pela primeira vez em cem anos de República as forças militares não interferiram nas eleições. O quadro mundial também é muito diferente. O mundo não está para golpe militar e sim para mudanças profundas", declarou. E lembrou que, no Brasil, 1990 será um ano de reeleição: "Os parlamentares não vão ficar na contramão do desejo popular".



Luhdi/AE - 18/2/89

Gushiken: "Queremos mostrar a viabilidade do programa"